

# **ATIVIDADES PSICOMOTORAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE SORRISO-MT.**

## **PSYCHOMOTIVE ACTIVITIES IN THE AULAS OF PHYSICAL EDUCATION OF CHILD EDUCATION IN A PARTICULAR SCHOOL OF SORRISO-MT.**

DAIANA APARECIDA AGUIAR

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Centro Mato-Grossense – FACEM

THAIS MENDES VALA

Coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Centro Mato-Grossense-FACEM

### **RESUMO**

A aprendizagem e o desenvolvimento da criança dependerão de seu contato com o mundo, das experiências recebidas das pessoas, vivências físicas e culturais, e o principal instrumento para influenciar esses na iniciação da Educação Infantil são as aulas educação física, desenvolvendo assim todas as capacidades psicomotoras possíveis. O profissional de Educação Física tem o papel fundamental em proporcionar o desenvolvimento das crianças na educação infantil, contribuindo como um todo no comportamento psicomotor, motor e intelectual, o qual será refletido também dentro da sala de aula de qualquer outra disciplina. É de fundamental importância observar a criança na sua fase de iniciação das atividades motoras e o quanto isso contribui com seu desenvolvimento. Trabalhar com atividades psicomotoras, seria uma forma de desenvolver atividades que fazem parte do seu cotidiano, possibilitando o professor intervir, analisar e observar o desenvolvimento de cada criança em aula. Nessa fase da Educação Infantil, a criança tem grande necessidade de movimento, pois é por meio dele que ela vivência e irá desenvolver todos aspectos motores possíveis para um completo desenvolvimento. Em função dos dados coletados, surgiram quatro aspectos relevantes: equilíbrio, força, agilidade, coordenação motora, considerando que o foco da pesquisa era os aspectos motores. Os resultados obtidos nessa pesquisa nos mostram que todos os alunos que participaram e foram estimulados por atividades psicomotoras nas aulas de educação física tiveram um grande desenvolvimento e isso é de fundamental importância sabermos, pois não se tem muitos dados em bibliografias sobre pesquisas relacionadas a essa.

**Palavras-chave:** Educação, Desenvolvimento, Crianças, Atividades, Infantil.

### **ABSTRACT**

Children's learning and development will depend on their contact with the world, the experiences received from people, physical and cultural vivences, and the main

instrument to influence them in Child Education are the physics education classes, developing thus all the possible psychomotor abilities. The physics education professional has the fundamental mission to provide the children development in the Child Education, contributing, as a whole, in psychomotor, motor and intellectual behavior, which will be reflected also inside at others classrooms. It's of fundamental importance to observe the child in starting phase of motor activities and how much it improve your development. To work with psychomotor activities, would be a way to develop activities that being part of your daily routine, making it possible for the teacher to intervene, analyze and observe the development of each child in a class. In this Child Education stage, the child has a big need for movement, because is through this she experiences and will develop all the motor aspects as possible to a complete development. According to the data collected, four relevant aspects emerged: balance, strength, agility and motor coordination, considering the research focus was the motor aspects. The obtained results in this research shows us that all the students who participated and were stimulated by psychomotor activities in the physics education classes has a great development and it is fundamentally important to know, because there's not much data in the literature about research related to it.

**Key-Words:** Education, development, children, activities, childhood

**Introdução:** O desenvolvimento humano é um processo de crescimento e mudança a nível físico, do comportamento, cognitivo e emocional ao longo da vida. Em cada fase surgem características específicas. As linhas de desenvolvimento aplicam-se a grande parte das crianças em cada fase de desenvolvimento. Cada criança é um indivíduo único e pode atingir estas fases de desenvolvimento mais cedo ou mais tarde, quando comparadas com outras crianças da mesma idade, sem falar, propriamente de problemáticas (DARIDO, 2011).

As crianças desde bebês necessitam ter uma rotina bem planejada, estruturada e organizada para o seu melhor desenvolvimento por lhe proporcionar conforto, segurança, mais facilidade de organização, espaço temporal. Esse planejamento pode libertar a criança do sentimento de estresse que uma rotina desestruturada pode causar.

Nas aulas de Educação Física a psicomotricidade é fundamental no processo de desenvolvimento da criança pelo fato dela aprender com os processos cognitivos, afetivos e motores, buscando assim sempre garantir formação integral do aluno. Ela também contribui não só na área da Educação Física, mas também para psicólogos, psiquiatras, neurologistas, profissionais da área da educação e outros profissionais que trabalham diretamente com crianças em desenvolvimento. A psicomotricidade deve ocorrer em movimentos espontâneos da criança, atitudes corporais que irá favorecer o núcleo central da personalidade de cada um (SILVA, 2002).

A psicomotricidade está vinculada com o processo de ensino na aprendizagem, desde segurar o lápis, folhar o caderno até atividades como: correr, pular, rolar, abraçar, ou seja, vivenciar situações diárias de forma plena. A psicomotricidade é a única área de essencial importância no desenvolvimento, pois envolve movimentos neuromusculares, que irão com o passar do tempo, definir lateralidade, diferenciar formas, delimitar espaços (DARIDO, 2011).

As crianças por volta dos seis anos possuem um bom potencial de desenvolvimento motor, pois se encontram no estágio maduro da maior parte das habilidades motoras fundamentais tem que ter consciência espacial em relação ao seu corpo, compreendendo tanto o esquema corporal, quanto controlar o tempo e desenvolver habilidades e coordenar os movimentos mais refinados ou mais grosseiros. A maturidade de cada criança está sempre em desenvolvimento. Na fase inicial da escolaridade o processo da aprendizagem escolar do amadurecimento e aprendizagem das principais habilidades motoras, com uma melhora também na coordenação motora e nas habilidades manipulativas (FERNANDES et al. 2014).

A estimulação psicomotora é incorporada aos projetos educacionais, nos quais a criança irá utilizar essa ferramenta que é seu corpo, para explorar, perceber, criar, relacionar, imaginar, planejar e sentir; podendo ser assim facilitador e ao mesmo tempo motivador para aprender. É importante sempre questionar a criança para saber o que ela é capaz de realizar, levando em conta o processo de maturação, desempenhando assim um papel importante também para o desenvolvimento mental dessa criança.

Os fundamentos da psicomotricidade e seus benefícios devem ser explorados dentro da sala de aula, por todos os profissionais da educação trabalhando sempre de forma agradável por meio de jogos e brincadeiras que estimulem cada dia mais (FERNANDES et al. 2014).

A partir das práticas que se desenvolve no interior das escolas atualmente e, dos aspectos destacados como progressos no desenvolvimento dos alunos, podemos perceber uma redefinição contemporânea dos conhecimentos escolares e, por consequência, uma ampliação do próprio conceito de aprendizagem (LOCKMANN, 2014).

Para quem tem dificuldades escolar podem ser consequências de uma deficiente adaptação psicomotora, podendo evidenciar, problemas de lateralidade, organização espacial e estruturação do esquema corporal. Hoje os conceitos de

aprendizagem envolvem além dos conhecimentos, as emoções, os sentimentos e a consciência, implicando assim o método do estudo e a organização do trabalho, tendo uma grande relevância a criatividade, a capacidade de resolver problemas, a inteligência e a intuição.

É de fundamental importância observar a criança na sua fase de iniciação das atividades motoras e o quanto isso contribui com seu desenvolvimento. Trabalhar com atividades psicomotoras, seria uma forma de desenvolver atividades que fazem parte do seu cotidiano, possibilitando o professor intervir, analisar e observar o desenvolvimento de cada criança em aula.

Perante o exposto acima o objetivo da pesquisa é comparar a prática e o potencial psicomotor das crianças durante o processo de intervenção, assim verificamos o quanto a psicomotricidade influencia o desenvolvimento dessas crianças.

### **EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A história nos diz que a educação física surgiu na educação infantil, tendo como objetivo instrumentalizar o aspecto psicomotor das crianças através de atividades que utilizam a área motora, o que posteriormente, ajudaria na alfabetização, dando suporte as aprendizagens de cunho " cognitivo". Esta perspectiva de educação física vincula-se aos princípios da educação infantil de cunho compensatório, onde a educação física fica subordinada a outras disciplinas escolares. Pensando assim, o movimento é mero instrumento, não sendo formas culturais do movimentar-se humano, considerados um saber e ser transmitido pela escola (BRAHCHT, 1999).

Vieira (2007), apresenta que "a educação física na educação infantil pode configurar-se como um espaço em que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, alfabetizando a todo momento".

Para a psicomotricidade o desenvolvimento psicomotor passa a ser pré-requisito de conteúdos cognitivos. Desloca-se a preocupação da educação do movimento para a educação pelo movimento (BRACH apud BATISTELLA, 2011).

Nas interações que se tem com as crianças, os professores que atuam nas escolas, precisam se captar aos saberes que os pequenos possuem e suas dificuldades, interesses. Assim então precisam discutir mediações que multiplique o repertório cultural das crianças, onde o conhecimento cognitivo é somente um dos elementos que perpassam as interações e não, sua razão.

Trabalhar a Educação Física na Educação infantil é buscar novas estratégias de locomoção, características dessa faixa etária, assim como “possibilidades de ampliação do repertório de movimentos, gestos, capacidade expressiva e capacidade de planejar seu próprio movimento, assim como reconhecimento da cultura corporal” (VIEIRA, 2007).

A Educação física assume um papel extremamente significativo na Educação infantil, pois é através do brincar que a criança explora seu corpo, interage com outros corpos e desenvolve seu crescimento cognitivo e motor.

Segundo Gallahue & Ozmun (2005), “deve ser empregada uma abordagem em que inúmeras experiências sejam incorporadas, a partir das várias modalidades sensoriais”.

Vemos em muitas escolas, os “corpos em movimento” dos alunos ser motivo de incomodo para alguns professores, pois estes mesmos corpos em alguns momentos precisam de silêncio para poder aprender. Porém todos sabem que é através do corpo que as crianças expressa seus sentimentos, suas emoções.

O brincar é capaz de apresentar, de maneira resumida como ferramenta componente, vias para o desenvolvimento dos aspectos da formação do humano, como a cognição, afetividade, amadurecimento psicológico e motricidade (CATUNDA, 2005, p.18).

Muitas vezes pode ser que o profissional de Educação Física em sua formação não tenha vivenciado com seu corpo inúmeras situações de aprendizagem na prática, e com isso não consegue propor aos seus alunos esse tipo de trabalho. Faz necessário adotar uma postura diferente a isso, e a melhor forma é se dispor corporalmente, brincando com os alunos em todas as aulas, assim o professor ensina ao mesmo tempo que brinca.

O professor de Educação Física deve estimular as crianças a brincar, e a melhor forma é brincar junto com elas. Segundo Kamii (1991), a melhor maneira do educador ensinar jogos é ele próprio ser um jogador, que se submete as mesmas regras como qualquer outro jogador.

Sabendo respeitar o ritmo de aprendizagem de seu aluno, incentivá-lo a cada conquista. Propor formas de incluí-lo constantemente, valendo-se de sua criatividade e de um prévio planejamento.

## **DESENVOLVIMENTO MOTOR**

O desenvolvimento motor representa um aspecto do processo desenvolvimentista total e está intrinsecamente inter-relacionado as áreas cognitivas e afetivas do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. A importância do desenvolvimento motor não deve ser minimizada ou considerada secundária em relação a outras áreas do desenvolvimento. Portanto, o processo de desenvolvimento motor revela-se basicamente por alterações no comportamento motor, do bebê ao adulto, é um envolvido no processo permanente de aprender a mover-se eficientemente, em reação ao que enfrentamos diariamente em um mundo em constante modificações (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Nos primeiros anos de vida a criança explora o mundo que o rodeia com os olhos e as mãos, através das atividades motoras. Ela estará, ao mesmo tempo, desenvolvendo as primeiras iniciativas intelectuais e os primeiros contatos sociais com outras crianças. É em função do seu desenvolvimento motor que a criança se transformará numa criatura livre e independente (BATISTELLA, 2001).

As atividades pré-escolares devem fundamentar-se nas formas motoras básicas desenvolvidas pela educação física, favorecendo assim o desenvolvimento das crianças na iniciação da educação, englobando os movimentos locomotores, não locomotores e manipulativos, como, por exemplo: rastejar, engatinhar, escorregar, andar, corre, pular, saltar, rolar, chutar, entre outros.

Segundo Rossi (2012), um dos argumentos que justificam a educação psicomotora na educação básica durante a fase pré-escolar é a evidência sobre seu papel na prevenção das dificuldades de aprendizagem. Pois, é durante esse período que a personalidade de cada indivíduo vai sendo moldada.

É importante o educador saber se sua proposta de trabalho está de acordo com as necessidades dos alunos, que caminho deve seguir e aonde pretende chegar. Então, cabe aqui compreendermos a importância da psicomotricidade nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Assim a partir de um bom conhecimento do desenvolvimento do aluno, poderá estimulá-lo de maneira que as áreas motricidade, cognição, afetividade e linguagem estejam interligadas sempre.

### **Elementos Básicos do Desenvolvimento Motor**

- Esquema Corporal: compreende a imagem do corpo e suas partes.
- Tônus da postura: compreende-se como tensão dos músculos, pela qual as posições relativas das diversas partes do corpo são mantidas corretamente e que se opõem as modificações passivas dessa posição.

- Motricidade Ampla: define-se com vistas à execução de movimentos amplos envolvendo principalmente o trabalho de membros inferiores e superiores do tronco.
- Motricidade Fina: é o trabalho de forma ordenada dos pequenos músculos envolvendo atividades manuais, digital, ocular, labial e lingual.
- Ritmo: tratando-se de movimento, o ritmo é definido como ordenação específica de um ato motor.
- Equilíbrio: considera-se como a capacidade de manter-se sobre uma base reduzida de sustentação do corpo.

**Metodologia:** O presente trabalho foi realizado através de pesquisa de campo para verificar a importância da psicomotricidade nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, e conseqüentemente observar a evolução dos alunos nas atividades.

Para isso como instrumento de coleta de dados foi utilizada a observação sistemática, a qual é estruturada, planejada, controlada, o observador sabe o que procura e o que necessita de importância em determinada situação. Neste tipo de observação há um planejamento de ações, sendo uma observação direcionada, ao inverso da assistemática. Quadros, anotações, escalas, dispositivos mecânicos são alguns dos instrumentos que podem ser utilizados nessa observação (MARCONE; LAKATOS 2009).

A amostra foi composta por 26 crianças do Ensino Infantil, matriculadas em uma escola particular na cidade de Sorriso, com faixa etária de um a três anos. As intervenções aconteceram durante oito semanas consecutivas (2 meses), sendo essas compostas por uma intervenção na semana, que ocorria nas aulas de Educação Física. Os pais/responsáveis assinaram um termo de consentimento para que a criança pudesse participar da coleta de dados.

As atividades durante o tempo de intervenção foram planejadas com intuito de verificar os principais elementos do desenvolvimento motor como equilíbrio, força, agilidade e coordenação motora. O registro era feito no mesmo dia da sessão evitando, assim, o esquecimento de fatos.

A escola tem todo o material esportivo e recreativo adequado e espaço para realização das atividades.

No início de cada registro, identificava-se cada aula com a turma (Fase I ou II), data e horário (início e término). O registro era descritivo, principalmente em relação ao comportamento e às atitudes dos alunos diante de cada atividade.

A seguir as atividades propostas para verificação de evolução psicomotora:

- Atividade 1 - Circulando: Procedimento: espalhar arcos no chão; ao sinal do professor, as crianças vão mudar de um arco para o outro pulando, correndo, saltitando, o importante é trocar de arco. Sendo trabalhado habilidades motoras básicas; velocidade de deslocamento; coordenação espacial; agilidade; Material: arcos.
- Atividade 2 - Manipulando bolas: Procedimento: manipular bolas com as mãos, bolas leves de várias formas; rolando essas bolas passando de um colega para outro; variando a atividade estimulando assim a socialização com um colega, com dois, enfim fazer com que todos brinquem com todos de todas as formas possíveis. Sendo trabalhado coordenação motora; socialização. Material: bolas de diferentes tamanhos e tipos (Bolas de meia, de papel, de borracha).
- Atividade 3 - Desenhando o corpo: Procedimento: desenhar ou contornar o corpo do colega com giz, tentando identificar todas as partes do corpo. A criança irá desenvolver a percepção corporal. Material: giz de cera.
- Atividade 4 - Bola por baixo: Procedimento: dividir a turma em duplas; em pé, as crianças ficam de costas uma para a outra, com as pernas abertas; uma criança passa a bola para a outra entre as pernas; esta pega a bola e passa sobre a cabeça da primeira; repetir o processo, porém passando a bola para a direita para a esquerda, e vice-versa; atrás, em cima/ embaixo, direita/esquerda; Sendo trabalhado lateralidade e suas próprias capacidades, esquema corporal, noções de frente/atrás, em cima/embaixo, direita/esquerda, coordenação global. Material: bolas.
- Atividade 5 - Morto Vivo: Procedimento: ao sinal da Professora "Vivo, a criança permanece de pé, morto a criança agacha" assim intercalado. Sendo trabalhado atenção; coordenação motora, flexibilidade, agilidade, Equilíbrio.
- Atividade 6 – Carriola: Procedimento: Foi chamando um aluno por vez, esse deita de barriga no chão e fui segurando seus dois pés. O aluno apoia as duas mãos no chão, levanta o corpo e sai caminhando com as mãos no chão e os pés levantados pela ajuda da professora. Sendo trabalhado flexibilidade, força, equilíbrio.

- Atividade 7 - Corrida do Saci: Procedimento: O professor irá montar um ponto de partida e um de chegada; as crianças deverão ficar posicionadas segurando uma perna flexionada para trás, na posição de saci. Quando for dado o sinal, eles devem sair pulando. Sendo trabalhado coordenação motora, equilíbrio e velocidade.

**Resultados e Discussões:** Nas primeiras aulas a falta de atenção e de concentração foram características predominantes, isso devido também da maturação dos centros nervosos de inibição e de discriminação que ainda não se completou (CINTRA; ALMEIDA, 2017). Sabendo disso, tive que planejar atividades que envolvam movimento, com duração mais curta ou que exija mais atenção intercalada com atividades que impliquem em movimento, para ir, aos poucos, ampliando esse período de exigência de concentração e atenção.

Nas semanas seguintes obtive um resultado melhor nas intervenções, aqueles que tinham medo ou não quiseram nem realizar algumas atividades, acabaram participando e tiveram um bom desempenho.

Em função dos dados coletados, surgiram quatro aspectos relevantes: equilíbrio, força, agilidade, coordenação motora. Considerando que o foco da pesquisa era os aspectos motores, vale ressaltar que houve episódios que não corresponderam a nenhum desses, pois apresentavam predomínio de outros encaminhamentos dados pela professora para a realização das atividades das aulas planejadas.

Na atividade 1 e 4, foi observado que 5 meninas e 7 meninos tiveram dificuldade quando se trata de agilidade. O fato de não conseguirem correr e mudar de um bambolê para o outro, ou pular rápido quando solicitado, isso mostra o quanto é importante a prática de atividades que estimulem esse aspecto nas fases iniciais.

Já na atividade 2 e 5, observei o quanto a coordenação motora precisa ser trabalhada, nos em momentos simples das atividades, assim como nos passes de bola para o colega, levantar, se agachar, 8 meninas e os 6 meninos não conseguiram passar a bola para o colega sem deixar cair no chão, ou não levantaram rápido.

Na atividade 3, as crianças gostaram muito, apenas 2 meninas da turma acabaram se dispersaram e não concluíram a atividade que estavam desenhando seus colegas. A preocupação dos que estavam sendo desenhados era que o colega não deixasse faltando um bracinho, ou a perninha. Isso nos mostra o quanto eles já obtêm uma percepção corporal do seu próprio corpo.

Assim na atividade 6, força e equilíbrio foi fundamental para aguentar o peso do próprio corpo segurados pelo colega. 4 meninas e 2 meninos acabaram se desequilibraram e perdendo a força dos braços deitando no chão na metade da atividade, mais esses se levantaram e com um pouco mais de tempo e incentivo dos próprios colegas chegaram na reta final.

Na atividade 7, observei que poucos tiveram dificuldade em se equilibrar e andar com um pé só, alguns até corriam sem dificuldade nenhuma. Apenas 3 meninos e 5 meninas não conseguiram andar pulando igual saci, e colocaram o pé no chão ou acabaram tropeçando e se desequilibraram nos colegas.

Fruto dessas observações foi possível elaborar as tabelas abaixo:

**Tabela 1:** Aspectos motores meninos.

<b>MENINOS</b>	<b>%</b>
Força	88%
Equilíbrio	82%
Agilidade	73%
Coordenação Motora	65%

**Tabela 2:** Aspectos motores meninas

<b>MENINAS</b>	<b>%</b>
Força	77%
Equilíbrio	73%
Agilidade	68%
Coordenação Motora	56%

As tabelas nos mostram que meninos e meninas têm diferentes níveis de aspectos motores. Como sabemos nem todas as crianças têm o mesmo desenvolvimento motor, e isso se torna relevante diante de algumas atividades.

Algumas brincadeiras são típicas de determinados gêneros. Pular corda, brincar de amarelinha ou de elástico são brincadeiras tipicamente de meninas, enquanto jogar peteca, empinar papagaio (pipa), jogar futebol ou basquete, brincar de pega-pega, carrinho de rolimã e brincar de cabo de guerra são brincadeiras típicas de meninos. Portanto, parece que tais brincadeiras influenciam fortemente no desenvolvimento de meninos e meninas, a ponto de os tornarem diferentes (PEREIRA; TUDELLA 2008).

Para Rosa Neto (2002), as habilidades de coordenação motora devem ser avaliadas e desenvolvidas basicamente na infância, pois a aprendizagem motora

posterior vai necessitar destas habilidades básicas. Por isso, é nessa fase que as crianças precisam de estímulo em relação ao seu desenvolvimento.

É importante, salientar que o atraso no desenvolvimento do equilíbrio e da coordenação motora pode afetar toda a vida da criança e causar consequências irreversíveis na vida adulta. Entre elas estão a lentidão na execução dos movimentos e a relação estabelecida do próprio corpo com o meio, aumentando as dificuldades motoras (OLIVEIRA, 2001).

Para isso, é imediata a conscientização da importância da educação psicomotora desde os primeiros anos de vida, pois como já esclarecido nesta pesquisa, quanto mais cedo se estimula o cérebro mais capacidades serão desenvolvidas, assim sendo, a criança terá uma melhor estimulação em seu processo de crescimento e desenvolvimento.

Por essa razão, é de suma importância que essas crianças recebam estímulos psicomotores, para assim buscar maiores evoluções no desenvolvimento de seus aspectos psicomotores. Sobre esta abordagem Rossi (2012), salienta que “[...] o professor primeiramente precisa conhecer sobre o desenvolvimento infantil e as funções psicomotoras, para posteriormente organizar o seu planejamento de aulas”.

**Conclusão:** Nessa fase da Educação Infantil, a criança tem grande necessidade de movimento, pois é por meio dele que ela vivencia e irá desenvolver todos aspectos motores possíveis para um completo desenvolvimento.

Os resultados obtidos nessa pesquisa nos mostram que todos os alunos que participaram e foram estimulados por atividades psicomotoras nas aulas de educação física, tiveram um grande desenvolvimento e isso é de fundamental importância para o conhecimento geral, pois não se tem muitos dados em bibliografias sobre pesquisas relacionadas ao tema.

Dessa forma, a psicomotricidade não pode ser apenas parte do currículo da Educação Física. Enquanto a função simbólica não se estabelece, o gesto é fundamental na expressão da criança. O movimento deveria ser contemplado nos planejamentos de todas as disciplinas, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, inclusive porque a integração do movimento às atividades possibilitaria uma gestão mais tranquila da classe.

Assim vale salientar a importância de atividades psicomotoras nas aulas de educação física na educação infantil, pois influenciará no desenvolvimento e na vida escolar dessas crianças possuindo um impacto positivo no pensamento, no

conhecimento e ação, nos domínios cognitivos, afetivos e sociais, ou seja, na vida do ser humano como um todo.

## **REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BATISTELLA, P. A. **Estudo de Parâmetros Motores em Escolares com Idade de 6 a 10 anos da Cidade de Cruz Alta – RS**. Dissertação de mestrado (Ciências do Movimento Humano). Centro de Ciências de Saúde e do Esporte da Universidade do Estado de Santa Catarina – CEFID/UDESC, 2001.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem Social**; Porto Alegre: Maginster, 1999.

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

CATUNDA, R. **Brincar, criar, vivenciar na escola**. Rio de Janeiro: Sprint. 2005.

CINTRA, F. B. M; ALMEIRA, L.R. **Uma leitura walloniana do movimento: crianças de seis anos no ensino fundamental**. São Paulo: Mai/Ago, 2017.

DARIDO, S. C. **Educação física na Escola: Questões e Reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p.91.

FERNANDES, C. T; DANTAS, P. M. S; CARVALHAL, M. I. M. **Desempenho psicomotor de escolares com dificuldades de aprendizagem em cálculos**. Rev. bras. Estud. Pedagogia, Brasília, v. 95, n. 239, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 01 de maio. 2018.

GALLAHUE, D. L. OZMUN, J. C. **Compreendendo o Motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Desenvolvimento horte, 2005.

KAMII, C. **Jogos em grupo na Educação Infantil: implicações da teoria de Piaget**. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.

LOCKMANN, K. **As práticas de in/exclusão na escola e a redefinição do conhecimento escolar: implicações contemporâneas**. Educar em Revista,

Curitiba, Brasil, n. 54, out./dez. 2014. Disponível em:< <http://www.scielo.br>> Acesso em: 08 de maio. 2018.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação num enfoque Psicopedagógico**. 5.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

PEREIRA, K; TUDELLA, E. **Perfil psicomotor de escolares: quanto ao gênero, à idade gestacional e ao aspecto físico**. 2008. p10.

ROSA NETO, F. N. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROSSI, F. S. **Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil**. Vozes dos Vales, Diamantina, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://www.ufvjm.edu.br/site/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf/>>. Acesso em: 22 jun. 2019.

SANDRI, L. S. L. **A psicomotricidade e seus benefícios**. Santo André: Getúlio Vargas, 2010, v5.

SILVA, E. N. **Atividades Recreativas na 1 infância 2 e 3 anos**. 3ed. Rio de Janeiro: Sprint. 2002. 115p.

VIEIRA, M. S. **Por uma educação física com sabor: possibilidades e desafios no ensino infantil**. In: Anais do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Recife: CBCE, 2007. p.24.